

# MAGAZANO

N.º 9

2018-2019



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
PROFESSOR REYNALDO DOS SANTOS  
E SUA COMUNIDADE EDUCATIVA

## equipa editorial

### ficha técnica

#### propriedade

Agrupamento de Escolas  
Professor Reynaldo dos Santos  
Rua 28 de Março (Bom Retiro)  
2600-053 Vila Franca de Xira  
Contactos:  
263 276 149 | 263 282 246  
263 282 246 (Fax):  
E-mail: [de.reynaldo@gmail.com](mailto:de.reynaldo@gmail.com)

#### ano

Julho de dois mil e vinte e um.

#### edição e redação

Maria João Cruz (Coordenadora),  
Fernanda Branco, Teresa Pinto.

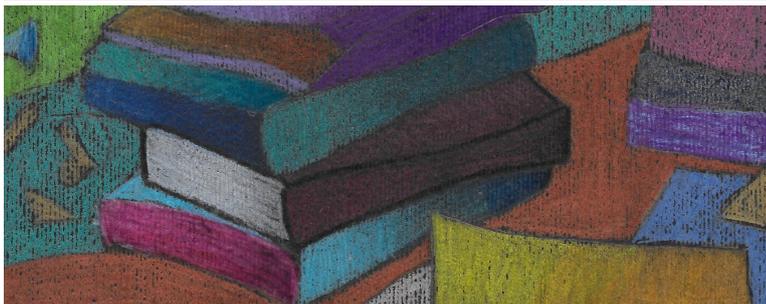
#### colaboradores/as

##### discentes

Andreia Pinto, Bruna Alves, Catarina Reis, Cláudia Matias, Inês Santos, Joana Pinheiro, Mafalda Gouveia, Maria Inês Teixeira, Marisa Martins, Rita Bicho, Teresa Paulino.

#### direitos de autoria

As opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e das autoras dos artigos ou das pessoas entrevistadas e não refletem, necessariamente, os pontos de vista da equipa editorial.



#### docentes

Ana Cristina Sales Solipa, Carla Silva, Celeste Fonseca, Eduarda Mendes, Helena Conceição, Helena Cruz, Herminia Falcão, José Costa, José Lima, Luísa Rocha, Maria João Cruz, Maria José Miguel, Paula Freitas, Rafael Severino, Susana Mendes, Teresa Pinto.

#### design gráfico e paginação

Isabel Sousa, Maria João Cruz.

#### capa

Conceção gráfica de Isabel Sousa.  
Ilustrações:  
1ª – Guilherme Ferreira (7.º A | EV);  
2ª – Laíssa Cachapa (8.º E | EV).

#### angariação de publicidade

Helena Cruz, Luísa Fernandes, Teresa Pinto.

### temas

<b>Editorial</b>	<b>03</b>
<b>Reynaldo—uma escola com história</b>	<b>04</b>
<b>Exposição—75 ano de Auchwitz</b>	<b>05</b>
<b>Isto é Matemática</b>	<b>06</b>
<b>Eco-Escolas</b>	<b>07</b>
<b>Novo Ano Chinês</b>	<b>08</b>
<b>Entrevista a Fátima Coentro</b>	<b>10</b>
<b>Projeto de Educação para a Saúde</b>	<b>15</b>
<b>Educação, género e cidadania</b>	<b>18</b>
<b>Plano Nacional de Cinema</b>	<b>20</b>
<b>Comunicação visual e expressão artística</b>	<b>22</b>
<b>Direitos Humanos—70 ano da Declaração Universal dos Direitos Humanos</b>	<b>24</b>
<b>Prémio de Fotografia para Maria Teixeira</b>	<b>26</b>

POR: **Maria João Cruz**

Caras leitoras e caros leitores,

No presente ano letivo, a **Magazano** vem dar destaque aos Cursos Profissionais e aos Cursos de Educação e Formação (CEF), que este Agrupamento tem vindo a oferecer, bem como toda a dinâmica subjacente ao seu funcionamento.

Sendo muitas vezes conotados como o “parente pobre” dos restantes cursos, é preciso dar visibilidade ao papel que desempenham na atual sociedade, plena de vicissitudes. O facto é que há muitas e muitos jovens que não desejam frequentar os cursos do ensino regular por não estarem interessados/as em prosseguir estudos no ensino superior, sendo o seu propósito ingressar rapidamente no mercado de trabalho, de forma a ganhar mais rapidamente a sua autonomia financeira e a contribuir, também, para o desenvolvimento da economia do país. Estes e estas jovens estudantes revelam muitas vezes competências adormecidas que, com a paciência, o saber e a mestria dos e das docentes que se têm dedicado a esta modalidade de ensino, revelam talentos em diversas áreas de natureza mais técnica e prática.

Para percebermos melhor esta realidade, fomos conversar com a prof.<sup>a</sup> Fátima Coentro, Coordenadora dos Cursos profissionais nesta Escola, que nos elucidou sobre a importância que estes cursos representam no atual panorama educativo.

E como já vem sendo costume, damos também conta de algumas das atividades que continuam a fazer a memória do Agrupamento: a BiblioReynaldo convidou mais três ex-discentes para conversarem com os mais jovens sobre as áreas profissionais a que se dedicam – Gestão, Música e Jornalismo – e foi com entusiasmo e admiração que as novas gerações ficaram atentas aos seus testemunhos.

O grupo de docentes da área disciplinar de Matemática também trouxe um convidado, o Prof. Rogério Martins, a fim de nos revelar alguns segredos do mundo.

No dia 10 de fevereiro comemorou-se o Novo Ano Chinês do Porco, trazendo à Reynaldo mais cultura oriental durante um animado dia.

Tivemos, também, uma exposição comemorativa dos 75 anos de Auchwitz e diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos Eco-Escolas, Educação, Género e Cidadania, Engenheiras por um dia e Educação para a Saúde (PES).

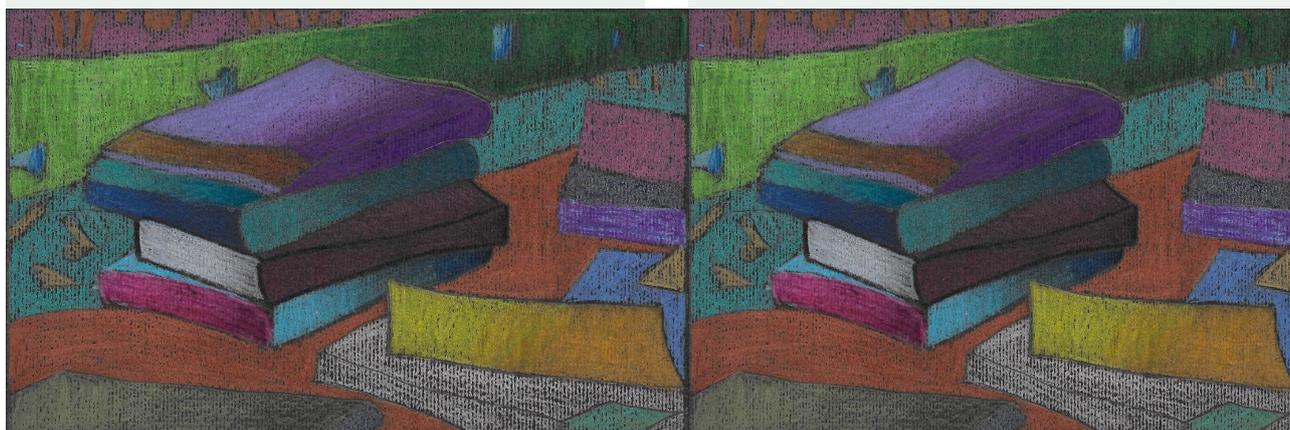
Assinalámos igualmente os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e os 59 anos da Declaração dos Direitos da Criança.

E é com muito agrado que também registamos a atribuição do Prémio de Fotografia, atribuído pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira à nossa aluna Maria Inês Teixeira que, escondida atrás da lente da sua objetiva, vai registando os acontecimentos vividos na nossa Escola, sendo a autora de algumas das fotos da Magazano.

Também a sétima arte, presente no Agrupamento desde 2015 com o Plano Nacional de Cinema, desenvolveu as suas atividades que merecem destaque na revista, a par dos trabalhos realizados por discentes do 3.º ciclo, na disciplina de Educação Visual.

Por fim, continuamos a lançar o desafio, já antes feito, à comunidade escolar, para participar nas edições futuras da revista Magazano, para que a história deste Agrupamento continue a perdurar na memória futura.

Obrigada a todos e a todas!



# reynaldo — uma escola com história

POR: **0errrrr**, docente de **Fuliii**

## Testemunhos encontrados nas estantes

Como já vem sendo tradição, a equipa da BilioReynaldo continua a procurar nas suas estantes rostos conhecidos que passaram por esta escola e que hoje deixam a sua marca nos caminhos que vão percorrendo. Neste ano, orgulhou-se de receber:

Margarida Arcanjo, jovem fadista vilafranquense, que começou a cantar muito cedo, tendo iniciado a sua formação no Conservatório Silva Marques de Alhandra; a partir daí, nunca mais parou, tendo já gravado um disco de fado.

Jorge Guedes Pinto, jovem gestor que após frequentar a Reynaldo, estudou Gestão em Nova SBE e em Copenhagen Business School, disponibilizou-se para partilhar as suas experiências com os/as mais jovens.

José Manuel Santos, conhecido jornalista da TVI, também veio conversar com os/as jovens sobre a atividade profissional que abraçou há mais de 20 anos e mostrar como se faz uma reportagem.

Foi com emoção que voltaram à escola onde viveram parte importante das suas vidas enquanto jovens adolescentes, contar muitas das experiências vividas.

  
**UMA ESCOLA COM HISTÓRIA**  
Ciclo - Testemunhos encontrados nas estantes....  
26 de novembro - 11h30m / 14h 30 m  
- Biblioteca

**“Cantar para desabafar e sentir-se feliz...”**



**Margarida Arcanjo**  
Musicoterapeuta / Fadista



## UMA ESCOLA COM HISTÓRIA

Ciclo - Testemunhos encontrados nas estantes....

20 de janeiro - 10h30m

Biblioteca

**“The Times They Are A-Changin’...”**



**Dr. Jorge Guedes Pinto**  
Gestor



## UMA ESCOLA COM HISTÓRIA

Ciclo - Testemunhos encontrados nas estantes....

30 de janeiro - 11h30m - Biblioteca



**José Manuel Santos**  
Jornalista

**“Como se faz uma reportagem?”**



# exposição — 75 anos de Auschwitz

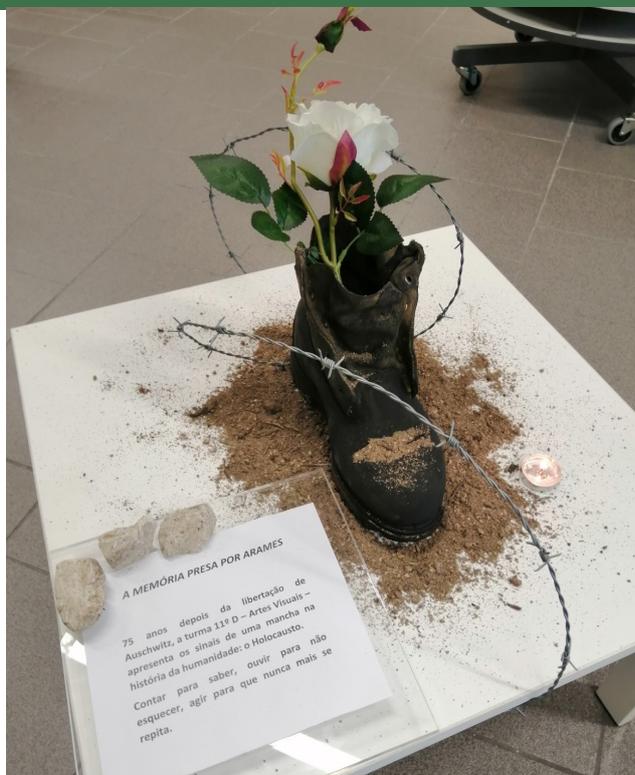
POR: Paula Freitas, docente de História de Arte

## A memória presa por arames

O termo Holocausto (heb. *Shoah*) é vulgarmente usado para designar a destruição sistemática do povo judeu na Europa, levada a cabo pelos nazis durante a II Guerra Mundial e que causou 6 milhões de mortes.

Infelizmente, os programas de História quase deixam passar despercebido este tema, mas a nossa escola já tem alguma tradição em assinalar a data de 27 de janeiro, em memória das vítimas do Holocausto.

Setenta e cinco anos depois da libertação de Auschwitz, a turma 11ºD – Artes Visuais – apresentou, na biblioteca, uma pequena exposição que colheu o agrado da comunidade educativa. Entre as preocupações da turma, estavam o branqueamento da memória, a diminuição do número de sobreviventes e as manobras negacionistas que ganham terreno em alguns países, como a Hungria e a Polónia. É como se a memória estivesse presa por arames, em risco de desagregação.



### NAS IMAGENS, MEMÓRIA PRESA POR ARAMES — INSTANTÂNEOS DE UMA EXPOSIÇÃO NA BIBLIOTECA



Na biblioteca, as palavras e os objetos ganharam novos sentidos quando apropriadas pela sensibilidade da turma. Escolheram-se objetos de época, selecionaram-

-se excertos para ler, receberam-se e acompanharam-se visitas, respeitando uma tradição que, na nossa escola, tem quase uma década – passando por exposições, leituras partilhadas a várias vozes e a várias idades, intervenções musicais, realização de um colóquio juvenil (organizado por Nuno Simões) e de duas conferências com a historiadora Irene Flunser Pimentel, criação de cartazes, participação em colóquios e seminários de formação, nacionais e estrangeiros, colaboração com a Memoshoá, até à representação nas cerimónias oficiais promovidas pela Assembleia da República. Na tela, um clássico de Spielberg, *A lista de Schindler* (1993) ainda continua a surpreender quem o vê. No YouTube, menos de 6 minutos são mais do que suficientes para Andras Salamon, com *Tell your children...* (2010), prender o olhar e nos deixar perante a inquietação do clima de preconceito e antissemitismo que persiste ainda no século em que vivemos.

Contar para saber, ouvir para não esquecer, agir para que nunca mais se repita.

POR: Helena Fernandes, docente de Matemática

## Os maiores segredos do Universo



No dia 10 de dezembro de 2018, decorreram no auditório da Escola, quatro sessões do espetáculo “Isto é Matemática ao vivo: Os Maiores Segredos do Mundo”, com apresentação do professor Rogério Martins. Participaram 754 discentes, das turmas de 5º ano ao 12º ano de escolaridade. Num mundo cheio de perguntas simples sem resposta, este espetáculo mostrou como a Matemática pode estar em todo o lado e como pode ser divertida e entendida, indo mais além do que os números e as equações. Os alunos e as alunas foram convidados a viajar pelo desconhecido e espreitaram o mundo das coisas que sabiam... e que não sabiam. Para isto, dobraram um mapa, fizeram a corrente do ralo da banheira levitar e viram um pé-esquisito a boiar num aquário, entre outras atividades que apelaram ao seu raciocínio.



**O** Eco-Escolas é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE.

Pretende criar hábitos de participação e cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade, encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

Durante o ano letivo de 2018/2019 foram muitas as atividades desenvolvidas na escola, com a participação dos alunos e das alunas, no âmbito do programa Eco-Escolas.

A escola foi galardoada com a “Bandeira verde Eco-Escolas”.

## CAMPANHAS DE LIMPEZA DO



## CONSTRUÇÃO DE UMA REDE A



## CELEBRAÇÃO DO “DIA DA TERRA”



## PINTURA DE UM MURAL



## KARAOKE E JOGOS



## TRABALHOS MANUAIS



## 2019 — ano do porco

No dia 10 de fevereiro de 2019 comemorou-se o Novo Ano Chinês, na Escola Professor Reynaldo dos Santos. Na cultura chinesa, este novo ano é simbolizado pelo Porco e corresponde ao ano lunar, que teve início no dia 5 de fevereiro de 2019 e irá terminar no dia 24 de janeiro de 2020.

Este evento contou com a presença do Diretor do Agrupamento, Eurico Valente, e algumas individualidades do Instituto Confúcio e da Embaixada da China em Portugal. A figura do Porco foi projetada pelo prof. José Lima, de Educação Visual e Tecnológica, e foi concretizado pelos seus discentes, do 2.º ciclo, com recurso a materiais diversos. Tal como em anos anteriores, o evento contou diversas atividades relacionadas com a cultura chinesa, dinamizadas pela docente da disciplina de Mandarim, a professora Limei Wang.



Em cima, à esquerda, diversos elementos da comunidade chinesa em Portugal ao lado do Diretor do Agrupamento, Eurico Valente, e à direita, a prof.ª Limei Wang, acompanhada da prof.ª Paula Freitas, do Agrupamento Reynaldo dos Santos.

Em baixo, à esquerda, no uso da palavra, o Diretor do Agrupamento, e ao lado, igualmente, um representante da comunidade chinesa em Portugal.



O evento foi muito animado e apresentou inúmeras atividades diversificadas, com a participação ativa de muitas crianças e jovens que frequentam a disciplina de Mandarim, quer nesta Escola, quer em outras escolas do país, onde também é lecionada. Para além da cultura chinesa, também a cultura regional de Vila Franca de Xira marcou presença, com a sua mascote, “O Xiro”, e o Rancho Típico Avieiros de Vila Franca de Xira.

# entrevista a Fátima Coentro

POR: Isabel Susana Sousa, docente de Artes Visuais, e Maria João Cruz, docente de Filosofia

## Coordenadora dos cursos profissionais e CEF

**A** Magazano foi conversar com Fátima Coentro, Coordenadora dos cursos profissionais e de educação e formação da Escola Reynaldo dos Santos, com o objetivo de ficar a conhecer melhor a importância que têm no atual contexto educativo. Nesta entrevista, mostramos a dinâmica e o funcionamento destes cursos, a maioria das vezes injustamente tratados e vítimas de preconceitos e estereótipos incutidos na sociedade e na própria Escola.

**Magazano (M)> Quais são os cursos profissionais que esta escola oferece?**

**Fátima Coentro (FC)>** Do 10.º ano, oferece dois cursos, o de Técnico de Auxiliar de Saúde e o de Técnico de Gestão e Programador de Equipamentos Informático (GPEI). No 11.º ano, oferece o curso de Técnico de Turismo e o de Gestão Programação e Sistemas de Informação e, no 12.º, são os de Técnico Programador de Informática e de Técnico de Apoio à Infância. Ressalve-se que são três turmas, uma de cada nível, todas elas com dois cursos, e casam-se por questões de recursos, basicamente de gestão de recursos humanos e também para alargar a oferta.

Este sistema aumenta a oferta de cursos e faz com que seja mais fácil, na componente de formação técnica, aos professores e às professoras que ficam responsáveis pelos estágios, arranjá-los porque são menos discentes por curso.

No CEF, são os cursos de Operador de Logística e de Operador de Informática.

**M> Que razões ou motivos levaram a Escola a optar por oferecer estes cursos?**

**(FC)>** Tem a ver com a procura, com as empresas precisarem cada vez mais de mão-de-obra qualificada, ou seja, com uma estratégia definida.

Os nossos cursos têm a ver, também, com os recursos humanos da Escola e com opções do Ministério da Educação, que faz uma espécie de análise a nível nacional do tecido empresarial e do que a escola poderá oferecer, e depois classifica e define por região/concelho a oferta. Eu lembro-me que houve um ano em que nós estávamos para pedir o curso de Turismo, mas não estava definido que as escolas do concelho de VFX pudessem escolher esse curso. Estrategicamente, o Ministério não aconselhava, mas a Escola avançou na mesma e ainda, para mais, coincidiu com uma altura em que o turismo estava mesmo em crescendo, era assim um *boom*.



Eu penso que a ideia deles era explorar outras regiões do país para potenciar a abertura destes cursos, para poder rentabilizar aquelas regiões, aumentar e melhorar a qualificação da mão-de-obra.

**M> Estes cursos têm saídas profissionais?**

**(FC)>** A taxa de empregabilidade do curso de turismo ronda os 95%. Agora, a taxa de conclusão do curso é de 100%, porque os tais 5% são discentes que optaram por seguir o ensino superior, o que pode levar ao engano. Mas, se seguissem esta área, também teriam propostas de empregabilidade.

Outro curso que acabou no ano passado com 100% de sucesso, estava ligado à Informática e também teve uma taxa de empregabilidade interessante, não os 95%.

Aqui ainda há outra perspectiva, o Técnico de Comércio, que também terminou no ano passado e que tinha só uma turma, em que começaram trinta e terminaram oito, e desses oito, seis estão empregados/as. Mas o que é verdade é que começaram trinta e só terminaram oito.

E isso depois tem a ver com outras opções, tem a ver com jovens que vêm apenas na tentativa de terminar o secundário para depois fazerem outras opções e porque acham que é a via mais fácil de concluir e não percebem que isto tem outras dinâmicas e outros objetivos e uma carga horária completamente diferente da do ensino secundário regular, e não aguentam, não conseguem acompanhar e depois vão desistindo, ou vão procurando outros cursos, outras saídas.

**M> A Escola apresenta as condições consideradas essenciais para o funcionamento destes cursos?**

(FC)> Para Informática, só poderia ter algumas condições, não tem as ideais. Há equipamentos que já estão obsoletos, que precisam de ser renovados, há outros que deviam ser adquiridos para aumentar os que já existem. Estamos a falar de salas de informática com computadores em que o *software* não está atualizado para o que se pretende. Nos outros cursos não é tão específico. Por exemplo, o curso de Apoio à Infância não tem uma sala específica, o que tem são os materiais que os professores vão utilizando. O Turismo e os outros cursos também não têm uma sala específica. Já tentámos ter uma sala própria e já

tivemos uma em que, durante a semana, era deles e acabámos por transformá-la num espaço relacionado com o Turismo. A verdade é que este curso é muito generalista, não é o curso de Restaurante/Bar, o de Restauração ou o de Turismo Ambiental e Rural. Uma das razões por que a Escola não oferece outro tipo de cursos tem também a ver, não só com os recursos, mas também com a dificuldade que seria montar um espaço. Já se falou em oferecermos o curso Técnico de Eletricidade, o de Carpintaria ou o de Eletrónica, mas estas áreas são muito específicas e necessitariam de espaço. A Escola até tem salas lá em baixo, mas adaptá-las? E os materiais? Portanto, não é assim tão fácil, porque o investimento não é só a Escola que faz.

Na realidade, nós até temos algumas condições. E podemos melhorar? Podemos sempre, mas é muito à custa do investimento pessoal dos professores e das professoras, porque somos nós que vamos colmatar algumas lacunas e algumas dificuldades que encontramos pelo caminho.

Há escolas profissionais que têm mesmo espaços próprios e recebem subsídios do Estado. A nossa escola é outra realidade. Nós temos no mesmo espaço tudo, portanto, temos de tentar gerir tudo, na medida do possível. No princípio, foi uma tentativa de dar resposta aos alunos que queriam rapidamente ingressar no mercado de trabalho. Sempre que recebemos estes cursos, também fazemos uma tentativa de nos adaptar, formar, pesquisar, para podermos fazer o melhor.



Caras leitoras e caros leitores,

**M> Há ou parece haver algum interesse específico, por parte dos alunos e das alunas, para frequentarem estes cursos?**

(FC)> A maior parte escolhe mesmo o curso. Escolhem a área de Turismo ou de Informática, mesmo com a intenção de aprenderem aquela área e entrarem no mercado de trabalho. Mas se não entrar no mercado de trabalho e o aluno ou a aluna perceber, ao longo do seu percurso, que quer ir para a faculdade, também é possível enveredar por essa via. Agora, há uma percentagem muito residual de jovens que quer concluir apenas o 12.º ano. Temos também quem inicialmente só queira o 12.º ano, mas entra, começa a interessar-se e acaba até por ter melhor desempenho do que quem escolheu o curso para ingressar no mercado de trabalho. Atualmente, escolhem com essa intenção, já não é com a ideia de que é mais fácil.

**M> Ao nível da frequência, os e as discentes são empenhados e conscientes da importância das competências que lhes podem ser proporcionadas por estes cursos?**

(FC)> São muito empenhados e estão motivados. Numa fase inicial, estranham um pouco a carga horária, porque é muito semelhante à do mercado de trabalho. No fundo, estão a ser treinados para terem um horário de oito horas e não para entrarem na faculdade. Portanto, a escola tem de simular que estão no mercado de trabalho. Isso é, de facto, uma coisa que estranham: a quantidade de horas que passam na escola, numa primeira fase. Numa segunda fase, estranham também a quantidade de trabalhos e de tarefas práticas que têm de fazer e a pressão que é cumprir prazos. Há quem consiga gerir, e isso também é uma experiência e uma aprendizagem, há quem tenha mais dificuldades e há quem tenha menos. Tem a ver com a gestão do tempo, com o saber lidar com a pressão, com o trabalho em equipa. Isso são atitudes que as empresas cada vez mais valorizam.

Isto é mais no 1.º ano; depois, é também a forma como todo o curso está estruturado, e que é por módulos. Agora, alguns cursos já são feitos por unidades de formação de curta duração.

São cursos que duram três anos e têm algumas obrigatoriedades: só podem concluir o curso se tiverem os módulos todos feitos, se realizarem a sua formação em contexto de trabalho (FCT), vulgarmente conhecida por estágio, e se realizarem com sucesso a sua prova final de curso, a Prova de Aptidão Profis-

nal (PAP). Caso contrário, até podem concluir todos os módulos, ao longo dos três anos, mas se não concluírem a PAP ou não realizarem a FCT, não concluem o curso.

**M> No âmbito da formação em contexto de trabalho, consegue-se facilmente entidades que promovam esses estágios, nesta região em que a Escola se localiza?**

(FC)> Depende dos cursos. Na área do Turismo, têm mesmo de experimentar algumas valências diferentes; na área da Informática e na do Apoio à Infância, não há grandes diferenças. E o que acontece? O curso de Apoio à Infância, já no ano passado, fez o seu primeiro estágio aqui no Concelho e como o perfil de saída daquele curso é trabalhar com crianças, seja nos ATL, nas creches ou nos infantários, a Escola tenta arranjar sempre aqui à volta, porque há muita oferta. No curso de Programador de Informática, no ano passado, a experiência também não correu mal, mas já tivemos de ir mais para fora, mais para Lisboa.

Os alunos e as alunas têm de aceitar; ainda têm uma ideia romântica do que é o local de trabalho, ainda é tudo muito abstrato. Quando começam a ver que têm de ter profissionalismo, trabalhar com pessoas mais velhas, não estão com os e as colegas, não têm intervalos de 50 em 50 minutos, têm de respeitar as regras, os regulamentos da empresa, têm de respeitar uma coisa muito importante, que é a confidencialidade dos dados, de facto começam a perceber que o trabalho não é assim tão simples como pensavam. Mas aceitam, porque o que no fundo querem é entrar no mercado de trabalho. Vão assustados numa fase inicial, há quem vá com aquela atitude de “isto é fácil, faz-se”, se calhar para disfarçar aquela ansiedade, mas depois gostam de lá estar. Não gostam é de ter aquele cansaço acumulado; quem é que gosta? Mas tem sido relativamente fácil. Portanto, no ano passado, o Prof. Fernando Falcão, que é o diretor do curso de Programador de Informática, conseguiu colocar todos os miúdos. Houve, inclusivamente uma situação de um aluno que estava na Costa da Caparica ou em Almada, que era o mais longe que tínhamos, e isso depois também carece de outro aspeto, que é o facto de nós termos de os acompanhar, ir saber como estão, estabelecer contacto com a empresa para salvaguardar alguma situação e, por vezes, não conseguimos ir com aquela frequência que gostaríamos. Mas a legislação também permite que sejam os alunos e as alunas a propor locais de

mais complicado fazer o acompanhamento, porque as despesas de transporte são eles e elas que as pagam, as refeições também, porque isto é um estágio curricular e não um estágio profissional; aqui não há subsídios. Portanto, nessas situações, o que tentamos é mostrar-lhes que não é tão simples assim, porque depois não há o acompanhamento desejável, até para acautelar situações, tanto para o bem como para o mal. Por outro lado, há as despesas que este tipo de estágio exige, pagas por discentes e encarregados/as de educação, como está definido, até porque nenhuma escola as conseguiria comportar.

**M> Quem costuma fazer parte do júri das provas de aptidão profissional (PAP)?**

(FC)> São as pessoas com quem nós costumamos fazer protocolos para o estágio. Está definido na lei que são as empresas e até está estipulado que deve estar algum representante de associações sindicais. Nós nunca recorremos a isso porque, em rigor, como eles não estão por dentro desta dinâmica, nem sequer estão relacionados com o estágio em si, por isso não faz muito sentido para o tipo de cursos que nós temos. Nós tentamos trazer sempre as pessoas das empresas ou da Autarquia, que é o que interessa mesmo. E claro, docentes e Direção do Agrupamento.

**M> Em que aspetos a presença destes representantes da comunidade é benéfico?**

(FC)> Em alguns casos, as pessoas até têm retirado ideias para aplicar no contexto de trabalho. Nunca aconteceu convidarem diretamente um aluno ou uma aluna para a sua empresa, mas já aproveitaram as suas ideias. Pelo menos, da experiência que eu te-

tenho das PAP, de todas as que eu já orientei, tivemos duas situações do último curso, em que uma das pessoas que estava no júri lançou um projeto de dinamização de turismo aqui no Concelho, que antes não existia, “inspirado” num projeto que um aluno apresentou. Posso dizer-vos que, há dois anos, tivemos uma aluna que fez uma análise ao Parque de Campismo de Vila Franca; ela apresentou soluções e uma série de alternativas e preços, *marketing* e placas alternativas de sinalização, porque as pessoas nem sabiam onde é que este se encontrava. Curiosamente, no final do ano passado, saiu no jornal do Concelho uma renovação do Parque de Campismo, já com locais próprios para autocaravanas, as luzes, a segurança, tudo muito dentro da linha do que a aluna tinha apresentado, nomeadamente as placas: só existiam placas a dizer Parque de Campismo, perto das piscinas, mas agora já existem muitas outras por aqui. Pode ter sido uma simples coincidência..

**M> Depois de terminarem o curso, a Escola continua a acompanhar o percurso destes e destas jovens?**

(FC)> Não há mecanismos que permitam isso. As percentagens que eu sei é porque, depois, contacto com eles e com elas. Legalmente, a escola não tem nenhuma obrigatoriedade. Quando terminam o curso entram no mercado de trabalho; não é como na faculdade, em que saem as listas de acesso e podemos verificar as colocações. No mercado de trabalho é muito mais abrangente. Eu sei dos meus e das minhas discentes porque foi na sequência do estágio onde estiveram, e porque foram lá ficando e partilhavam comigo.



No ensino profissional até é mais complexo, porque tiraram o curso numa área e, de repente, podem ir para outra. Quem não está lá, não acompanha, não tem esta perceção. Quem acompanha estágios, tem reuniões com as empresas, procura locais de trabalho, ouve do outro lado, por vezes, coisas como “Eles estão no ensino secundário, são irresponsáveis, não sabem nada, ou os professores não ensinam nada”, é muito duro ouvir tudo isto e nós temos de o desmontar. O contrário também acontece, mas há um grande investimento e esta é a ideia principal que eu quero passar, há um grande investimento dos professores e das professoras que ficam com estes cursos; têm de investir, porque se não houver um investimento da nossa parte não vale a pena porque os miúdos e as miúdas, por si sós, não conseguem, e a ideia de que os cursos profissionais são para um grupo de miúdos imbecis, é mentira.

Todos os professores e todas as professoras deviam passar pela experiência de darem aulas a um curso profissional, para perceberem o que é esta dinâmica, para vivenciarem as dificuldades que é estarmos a trabalhar com um objetivo, que é inserir jovens no mercado de trabalho e até lecionarem disciplinas que não têm a ver com a sua área de formação. Nós temos de sentir o apoio de quem nos dirige, de quem nos lidera, de quem nos orienta, sejam as direções da Escola, as da tutela, e também temos de sentir o apoio dos nossos e das nossas colegas. Não é que na Escola não o tenhamos, não posso dizer o contrário, mas ainda há um grande desconhecimento do que é a realidade deste tipo de ensino. Às vezes é um desafio, nós somos, sobretudo, professores e professoras e temos uma base que é igual para todos/as.

É tudo uma questão de investimento. Se eu posso ir dez vezes falar com as empresas, vou as dez vezes, mas se puder ir só cinco, também só vou cinco. Há aqui também algum espírito de sacrifício, mas é na tentativa de mostrar a quem está do outro lado que nós não os largamos lá e acabou. E vemos isso através dos grandes elogios que as empresas têm feito à nossa escola, pois vêem que temos o hábito de colocar os miúdos e as miúdas e ir com muita regularidade aos locais, telefonar, enviar um *e-mail* ou ir presencialmente, e acham isso extraordinário. Há muita escola secundária que os larga no primeiro dia e os vai buscar no último, e não há acompanhamento. Mas, estão à nossa responsabilidade, não estão autonomamente e é bom que sintam também isso,

porque depois podemos exigir-lhes responsabilidade, pois se eu a tenho e demonstro, eles e elas também a têm de ter. Isto também fá-los crescer. A Escola devia ter mais conhecimento destas coisas, porque acham que nós fazemos isto, muito por amor à camisola. Quando os pais percebem o que nós estamos a fazer, também colaboram connosco e valorizam muito o nosso trabalho.

**M> Há algum aspeto relevante, ainda não mencionado nesta entrevista, que queiras partilhar com os leitores e as leitoras da Magazano?**

**(FC)>** Passa muito pela nossa postura e pela Escola, que tem de ver estes cursos e estes miúdos com outro olhar. Por outro lado, os e as colegas que dão aulas aos cursos profissionais também devem ser reconhecidos pelos seus pares. Numa fase inicial, eu pessoalmente nunca senti isso, mas na realidade acontecia a situação “não tem horário, então fica com os CEF ou fica com o Profissional, e está resolvido”. E, na realidade, aquilo não é só para “encher chouriços”, há ali um grande investimento. Mesmo para quem está a dar disciplinas da sua formação de base, há um investimento porque tem de adaptar, tem de criar atividades e projetos diferentes daqueles que planificava se fosse no ensino regular, e acaba, até, por ser mais estimulante em alguns aspetos.

Não quer dizer que não haja problemas de indisciplina, claro que os há, mas isso também há nos outros contextos educativos. E isso tem também a ver connosco, com a maneira como nós os solucionamos. Não podemos é pensar que a forma como são dadas as aulas tem de ser idêntica à maneira como são dadas no regular. Não estou a dizer que tem de ser mais facilitadora, mas têm de se arranjar mais estratégias para levar estes alunos a perceber os conteúdos, com trabalhos mais práticos. A Isabel Duarte, por exemplo, que tem muita experiência nesta área, fazia muitos trabalhos práticos sobre temas que eles tinham de trabalhar através de pequenos projetos, e aquilo acabava por motivá-los e eles empenhavam-se. Para mim alargou-me muito os horizontes. Obrigou-me a ver e a conhecer outras realidades e a fazer muitas pesquisas. Por outro lado, o ensino profissional permite-nos também que se vá articulando muito o trabalho com o dos outros colegas. Eu articulo muito com a Geografia, com o Inglês, com a História. São disciplinas que, se eu estivesse apenas a lecionar a Educação Física, tinha alguma dificuldade em perceber como iriam encaixar e, na realidade, acabamos por trabalhar em flexibilidade.

# projeto de educação para a saúde

POR: Ana Martins, docente de Educação Física e coordenadora do PES

## Dia Mundial da Alimentação

Para comemorar o **Dia Mundial da Alimentação** (16 de outubro), a equipa do PES dinamizou diversas atividades: As "Receitas da Avó" – solicitou-se a todos/as os/as alunos/as do pré-escolar e 1.º ciclo do Agrupamento uma receita alimentar da avó ou de outro membro da família. Foram recolhidas inúmeras receitas que, após um trabalho a realizar pelos/as discentes, irão resultar na elaboração de um livro.



No dia 17 de outubro fizemos **A Tendinha da Alimentação Saudável**, onde os/as discentes, pessoal docente e não docente da escola sede, tiveram oportunidade de provar alguns alimentos saudáveis, tais como gelatina, gomas de gelatina, queques de banana, espetadas de fruta e bolo de courgette.

**ASPETO DA EXPOSIÇÃO DAS IGUARIAS**  
(EM CIMA)

**MOMENTOS DA REPRESENTAÇÃO TEATRAL "O SR. PARDAL E A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL"** (EM BAIXO)



Finalmente, no dia 21 de outubro, decorreu a representação teatral **O Sr. Pardal e a Alimentação Saudável**, no auditório da Escola Prof. Reynaldo dos Santos, para todos os/as alunos/as do pré-escolar e 1.º ciclo da Escola Básica Sousa Martins, com o objetivo de demonstrar a importância de uma alimentação saudável e de promover a prática do exercício físico como fator fundamental para o bem-estar. Participaram com bastante entusiasmo e boa disposição 186 alunos.



## Rastreo visual: pré-escolar e 1.º ciclo

Para comemorar o **Dia Mundial da Visão**, a 10 de outubro, foi feito o Rastreo Visual às crianças da Educação Pré-Escolar e aos alunos e alunas do 1.º Ciclo, do 1.º e 4.º ano da Escola Básica Sousa Martins.

A equipa agradece ao NOVOCULISTA pela disponibilidade e colaboração prestadas.



## Rastreo da tensão e glicémia

No dia 17 de maio, a Enfermeira Jacinta, veio fazer o “Rastreo da Tensão e Glicémia”.



## A semana dos afetos

**S**emana dos Afetos, de 11 a 15 de fevereiro de 2019. Na Biblioteca Escolar, foi elaborado um cartaz, em forma de “ÁRVORE”, bem como uma caixa intitulada “CORREIO dos AFETOS”. Ao longo da semana, os alunos puderam demonstrar os seus afetos através de mensagens escritas, que redigiram de forma autónoma e criativa em postais e em cartas, que foram posteriormente coladas na “ÁRVORE” e inseridas no “CORREIO dos AFETOS”. No dia 14 de fevereiro, as cartas escritas pelos alunos foram colocadas no “CORREIO dos AFETOS” e entregues por um “CUPIDO” especial, comemorando, assim, o Dia dos Namorados, também conhecido por Dia de São Valentim.



## Não à violência no namoro



**N**o dia 13 de fevereiro, a Escola Segura realizou uma ação de sensibilização subordinada ao tema **Violência no Namoro**, com o objetivo de sensibilizar os e as jovens para a necessidade de respeitarem a igualdade de género. Nesta atividade, participaram todos/as os/as discentes do 9º e 10º anos e da turma CEF.

## Sexualidade — métodos contraceptivos

**N**o dia 24 de abril, a Enfermeira Maria João orientou uma **sessão de esclarecimento, aconselhamento e informação**, com o objetivo de sensibilizar os jovens para a vivência da sexualidade de uma forma saudável e segura. Participaram alunos do 9º ano de escolaridade.



## O jogo da alimentação

**P**ara ensinar as crianças a importância de uma boa alimentação, foi realizada a atividade **Jogo da Alimentação**. No dia 16 de maio, para todos os alunos da Sousa Martins e, no dia 21 de maio, para os alunos e as alunas das Escolas do Bairro do Paraíso e de À-dos-Bispos.

POR: Teresa Pinto, docente de História

## Certificado Mariana de Assunção da Silva

No dia 12 de novembro de 2018, realizou-se a 9.ª edição da entrega do Certificado Mariana da Assunção da Silva. Foram distinguidos trabalhos sobre *O Amor*, *o Casamento e a Infância na Idade Moderna*, *As Mulheres na França Revolucionária*, *Sensibilidade Romântica e Casamento-sentimento*, *Mulheres Portuguesas de Ciência*, *Batuque*, *Funaná e Tabanca* e *As Batucadeiras de Cabo Verde*, *Futsal Feminino*, *História do Futebol Feminino* e, ainda, uma curta-metragem sobre *A Desigualdade de Género* e um videoclip sobre *A Teoria da Justiça de John Rawls*. Um total de 45 distinções a discentes dos 5.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos dos ensinos regular e profissional, orientados por doze docentes. Marcaram presença, o Presidente da Câmara Municipal de VFX, o Presidente da Junta de Freguesia, uma representante da Presidente da CIG, elementos da Associação de Pais/Mães e da Academia de Cultura de VFX e familiares das e dos jovens.



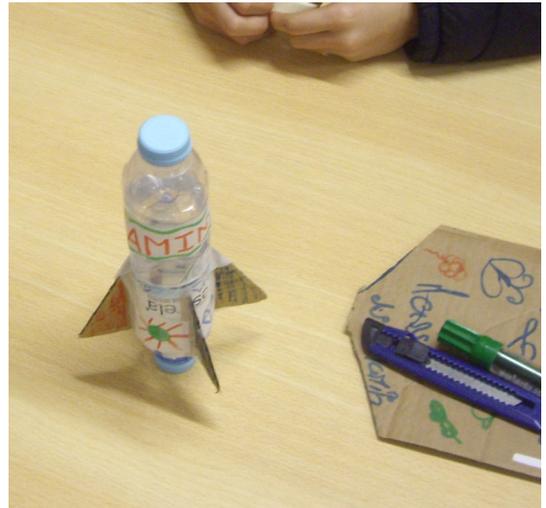
## Erica Wiebe, campeã olímpica de Luta Livre, na Reynaldo

No dia 4 de dezembro de 2018, num auditório com mais de 200 discentes do ensino secundário, Erika Wiebe palestrou sobre direitos, valores e liberdades individuais, abordando temas como a igualdade entre raparigas e rapazes, o *bullying*, o assédio e os direitos LGBTI, numa iniciativa conjunta com a CIG e a Embaixada do Canadá. A sessão, que incluiu uma demonstração prática com discentes, manteve permanentemente a jovem assistência numa atitude participante ativa, intervindo com muito interesse e entusiasmo, no debate. Organizaram o evento, o Projeto Género e Cidadania, o Programa de Educação para a Saúde e o Grupo de Educação Física.



## Projeto engenheiras por um dia

No dia 24 de janeiro de 2019, as alunas das turmas de 10.º ano de Ciências e Tecnologias vivenciaram uma experiência nova. Participaram num workshop dinamizado por duas estudantes de Engenharia Aeronáutica do Instituto Superior Técnico e, em grupos, construíram vários foguetões que depois lançaram no átrio interior da escola. Alguns foguetes ultrapassaram a altura dos edifícios da escola. Foram momentos estimulantes e divertidos.



## Dia Internacional das Raparigas nas TIC

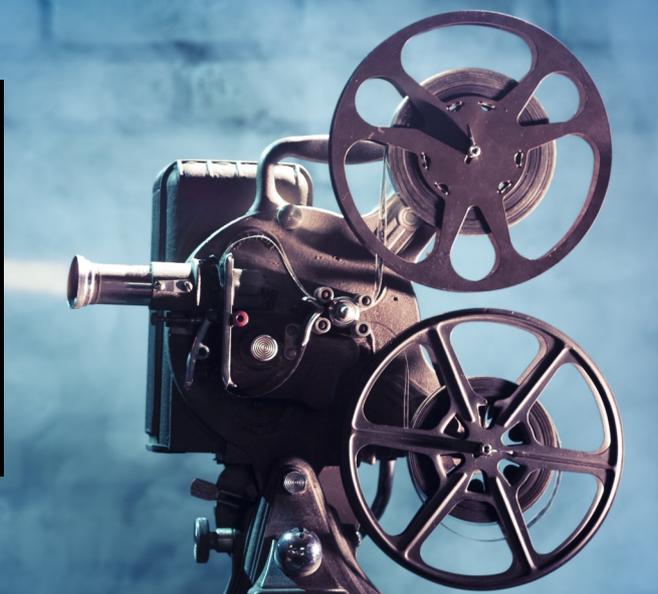
O Dia Internacional das Raparigas nas TIC foi celebrado no AEPRS, no 4 de abril de 2019, coincidindo com o Dia do Patrono. A sessão “Um futuro nas TIC? O debate é aqui!” foi dinamizada por um grupo de engenheiras – Sara Monteiro, da DNS.pt, Cláudia Filipe, da Microsoft, Rita Cerqueira, da IBM, e Leonor Amaral e Catarina Gralha, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL reuniu no Auditório as turmas de 9.º ano e turmas do ensino secundário dos cursos de Ciências e Tecnologias e de Economia.

As intervenientes testemunharam sobre as suas experiências enquanto estudantes e, depois, enquanto profissionais inseridas em grandes empresas, captando o interesse da jovem assistência.

A iniciativa integrou-se no projeto nacional Engenheiras por um Dia, tutelado pelo Gabinete da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade e coordenado centralmente pela CIG e pela Carta da Diversidade.



## PNC na Reynaldo desde 2015



O Plano Nacional de Cinema (PNC) nasceu de uma iniciativa conjunta das áreas governativas da Cultura e da Educação, em 2013, através do Despacho n.º 15377/2013, de 26 de novembro. Para a sua operacionalização, foi constituída uma equipa de trabalho que integra elementos da Cinemateca Portuguesa—Museu do Cinema (CP-MC), do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e da Direção-Geral da Educação (DGE), tendo como Coordenadora Nacional desde 2014, a Doutora Elsa Mendes, da DGE, e como opções fundamentais da sua missão:

- \* A LITERACIA PARA O CINEMA, junto do público escolar e de divulgação de obras cinematográficas nacionais;
- \* A FORMAÇÃO DE PÚBLICOS, através da valorização do cinema enquanto arte, junto das escolas e das respetivas comunidades educativas, desper-

tando nos jovens o prazer e o hábito de ver cinema, ao longo da vida;

- \* A DIVULGAÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA, assegurando o cumprimento de normas relativas à divulgação e exibição de cinema junto das comunidades educativas.

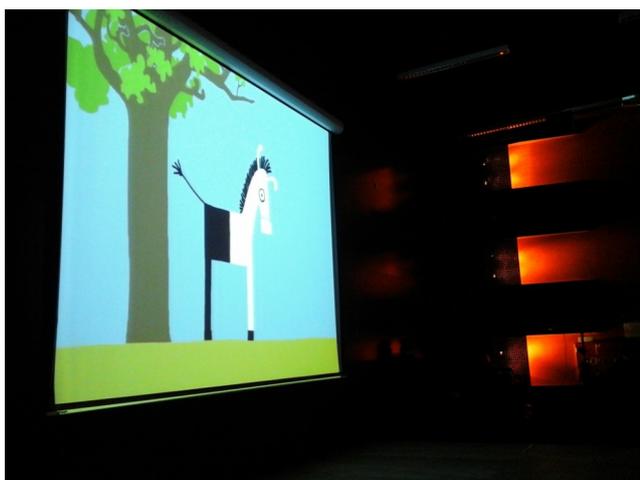
Assim, em janeiro de 2015, a DGE generalizou a todos os Agrupamentos de Escolas o convite para se candidatarem ao PNC. Foi nessa altura que a então Diretora do nosso Agrupamento, professora Vera Lúcia Borges, lançou o desafio à docente de Artes Visuais, Isabel Susana Sousa, para coordenar este projeto no Agrupamento, já que desde há muitos anos vinha dinamizando com regularidade, para toda a comunidade escolar, atividades de divulgação de cinema de animação.

## Festa Mundial da Animação 2018

A Festa Mundial da Animação é um evento único no mundo que decorre, em simultâneo, em mais de 40 países, durante as celebrações do Dia Mundial da Animação (28 de outubro). Em Portugal, é a Casa da Animação—Associação Cultural (CDA) quem promove esta iniciativa, através da disponibilização de vários programas com filmes de animação e a promoção de exposições, oficinas de animação e encontros. Este ano, no dia 27 de novembro e durante todo o dia, o PNC na Reynaldo organizou, pelo sexto ano consecutivo, a Festa Mundial da Animação. O auditório da Escola projetou inúmeras sessões de cinema de animação e contou com a presença de 409 crianças da Educação Pré-Escolar e discentes de todos os níveis de ensino (do 1.º ciclo ao ensino secundário), acompanhados/as por 32 educadoras e docentes.

A Escola Professor Reynaldo dos Santos, desde há muito tempo a esta parte que se tem habituado a promover e a desenvolver um conjunto muito alargado e diversificado de atividades e projetos, procurando, num esforço crescente, envolver todos os níveis de educação e ensino, com o intuito da promoção de aprendizagens significativas e de qualidade, mais adaptadas aos interesses e exigências das novas gerações e da sociedade atual.

No sentido da prossecução dos mesmos objetivos, o projeto denominado *PNC na Reynaldo* continua a dar corpo a um conjunto de atividades que visam promover o acesso dos e das discentes, de todos os níveis etários – do pré-escolar ao ensino secundário – ao património cinematográfico nacional e mundial, contribuindo para o aumento do contacto com esta dimensão artística e cultural, bem como ao desenvolvimento da própria literacia em cinema, no sentido da formação alargada de públicos, de modo a viabilizar uma maior presença do cinema nas crianças e jovens desta comunidade educativa.



## Workshop sobre o Som no Cinema de Animação



O *PNC na Reynaldo* organizou um *workshop* para discentes de Artes Visuais, que decorreu no Auditório da Escola. Para isso, convidou o músico, Manuel Tentúgal, construtor de bandas sonoras para cinema de animação, que lhes explicou como se concebe uma banda sonora para os filmes de animação, como se pode registar em papel o tipo de sonoridades e as suas dinâmicas e como se produzem os efeitos sonoros (*Bruitage*) que ajudam a criar um ambiente realista nos desenhos animados ou na animação de volumes (*StopMotion*). A sessão foi do agrado dos/as discentes, que participaram com interesse, ouvindo e colocando questões relevantes.

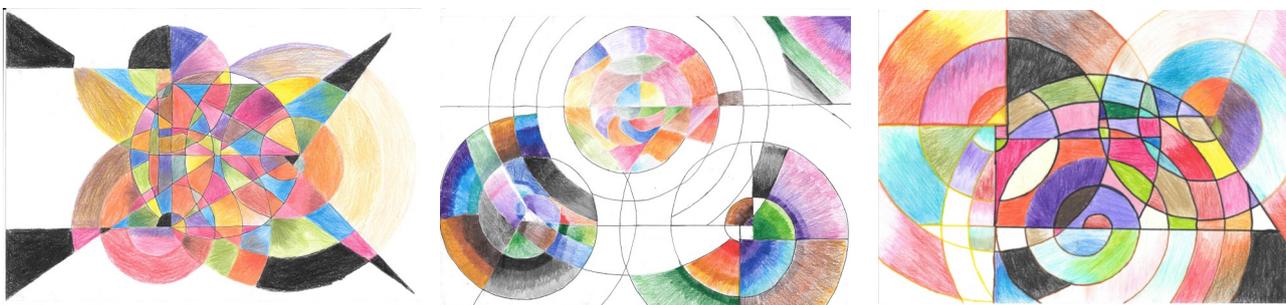
## Educação Visual—trabalhos de alunos/as do 3º ciclo

**N**a disciplina de **Educação Visual**, os alunos e as alunas aprendem a trabalhar de forma mais consciente com o **Alfabeto Visual**, cujos elementos fundamentais que utilizamos na linguagem gráfica e visual são o Ponto, a Linha, a Textura, a Cor e a Luminosidade (a dimensão de claro-escuro explorada ao nível da cor e da gama de cinzas).

Assim, como resultado das aprendizagens realizadas, partilhamos aqui alguns dos trabalhos desenvolvidos por alunos e alunas dos 7.º e 8.º anos.



Os três trabalhos acima expostos foram realizados por docentes do 7.º A, da esquerda para a direita, repetitivamente, **António Quaresma**, **Beatriz Batalha** e **Joana Bastos**. Estes trabalhos, sobre a representação de planetas, foram elaborados com base nas aprendizagens realizadas no âmbito da disciplina de Físico-Química.

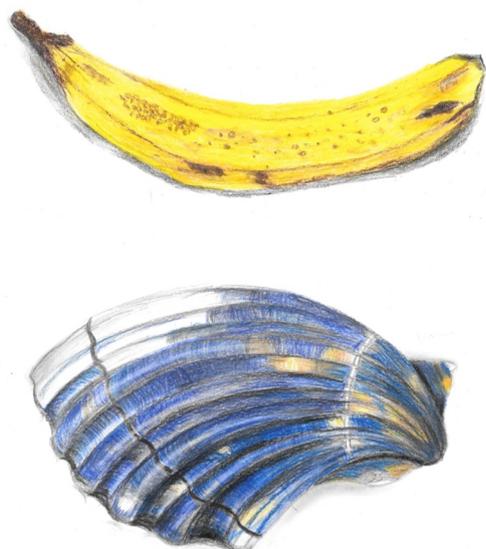


Em cima, são três trabalhos realizados por docentes do 7.º B, da esquerda para a direita: **Dragos Pinteia**, **Liara Libório** e **Maria Rita Nunes**, que resultaram das aprendizagens sobre construções geométricas de espirais de 2, 3 e 4 centros. Em baixo, são três trabalhos de discentes do 7.º C, da esquerda para a direita: **Rafael Sousa**, e **Tiago Gameiro**,





Estes dois trabalhos foram realizados por discentes do 7.º D: **Madalena Santos** (em cima) e **Rafaela Almeida** (à direita), explorando de forma criativa e livre os elementos do alfabeto visual.



Estes trabalhos, realizados por discentes do 8.º C: **Rudi Ribeiro** (banana), **Ana Madeira** (concha) e **Maria João Caldeira** (maçã), resultaram do desenho de observação de modelos naturais.



Os trabalhos em baixo resultaram da representação criativa de obras de arte escolhidas pelas discentes (8.º C), que exploraram o alfabeto visual de modo personalizado: **Ana Madeiras** (à esquerda) e **Liane Correia** (à direita).



## Conversas com impacto

No âmbito da comemoração dos 70 anos da **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, teve lugar no auditório da Escola Professor Reynaldo dos Santos, no dia 11 de dezembro de 2018, uma sessão intitulada “Conversas com Impacto”.

Esta iniciativa contou com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e teve como convidados/as, a representante da Amnistia Internacional, Luísa Marques, e representantes da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e da Assembleia Municipal de Jovens.

A Amnistia Internacional, parceira da escola no “Projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos”, do qual sou coordenadora, trouxe como oradora, para dar testemunho das suas vivências, Vitalina Koval, uma incansável defensora dos direitos das mulheres e da comunidade LGBTI, na Ucrânia, vítima de um ataque, por parte de membros da extrema direita, a 8 de março de 2018, durante a marcha do Dia Internacional da Mulher, em Uzhgorod, a sua cidade natal.

Esta palestra revestiu-se de enorme importância para as turmas, professores e professoras presentes, já que puderam ouvir um testemunho na primeira pessoa, bem como foram sensibilizados/as para a importância das liberdades e direitos fundamentais, consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A sessão contou, ainda, com as intervenções dos representantes e das representantes da Câmara, da Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira e da Amnistia Internacional, bem como com pequenas dramatizações, no âmbito do tema “Defesa dos Direitos Humanos”, levadas a cabo pelas turmas de 7.º ano de Teatro, e com a projeção do filme: “O que são os Direitos Humanos.”

Durante o ano letivo, houve várias atividades das quais destaco, o dia do Patrono, com uma sala dedicada aos Direitos Humanos, com exposição de trabalhos e onde foram dinamizadas várias atividades.



## 59 anos da Declaração dos Direitos da Criança



**ATIVIDADE DE NATAL DESENVOLVIDA PELO 5ºD, EM QUE OS EE FORAM CONVIDADOS A PARTICIPAR (EM CONTEXTO DE SALA DE AULA, COM UMA TURMA DA PROFESSORA EDUARDA MENDES) ONDE FOI FEITO UM WORKSHOP DE PATCHWORK EMBUTIDO EM BOLAS DE NATAL. FOI MUITO INTERESSANTE.**



**EM CIMA, À ESQUERDA, A PROF.<sup>a</sup> ISABEL SOUSA, MOSTRANDO UM DOS VÁRIOS TRABALHOS REALIZADOS; À DIREITA, A PROF.<sup>a</sup> EDUARDA MENDES, JUNTO DA MESA DE TRABALHO.**

# Prémio de fotografia para Maria Teixeira

POR: Equipa da Magazano

## Aluna da Reynaldo premiada

**E**m Abril de 2019, Maria Inês Teixeira, aluna do Curso de Artes Visuais da Escola Professor Reynaldo dos Santos, viu algumas fotografias suas serem premiadas num concurso promovido pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, subordinado ao tema “Alterações climáticas – reverter o aquecimento global”.

A Maria Inês também tem captado muitas imagens dos vários eventos e atividades da Reynaldo e tem colaborado nas últimas edições da Magazano. Nesta conversa, falou-nos da paixão que sente pela fotografia e revelou-nos quem é esta jovem que normalmente encontramos escondida atrás da lente da sua objetiva.



**Magazano (M)>** Maria, o que sentiste quando tiveste conhecimento que as tuas fotos tinham sido premiadas?

**Maria Teixeira (MT)>** Foi um sentimento incrível ver que o meu trabalho tinha sido recompensado com uma menção para o concelho de Vila Franca de Xira e principalmente para a Escola, porque graças aos professores e ao diretor que consegui seguir em frente com o que mais gosto.

**M>** O tema “Alterações climáticas – reverter o aquecimento global”, teve algum impacto na tua motivação, ou qualquer tema seria igualmente desafiante para ti?

**MT>** Na verdade qualquer tema é desafiante, mas este tema foi muito interessante pois com esta "brincadeira" toda consegui ter outro olhar para a realidade e ver a situação que enfrentamos nos dias de hoje.

**M>** Há quanto tempo te dedicas à fotografia?

**MT>** Desde pequena que gostava de fotografar e filmar tudo o que aparecia á frente, mas um pouco a sério foi em 2017, a fazer sessões fotográficas às minhas amigas e ao meu sobrinho, nos jogos de futebol.

**M> Qual o perfil necessário para se ser, em tua opinião, uma boa ou um bom fotógrafo?**

**MT>** Não vejo que haja necessidade de haver um "perfil" para seguir, mas sempre buscar algo novo, saber sempre mais e muita prática.

**M> Sentes algumas dificuldades na prática desta atividade artística?**

**MT>** Sempre tenho dificuldades. Todos os trabalhos são diferentes e requerem algum tipo de pesquisa para ter umas "luzes" e seguir em frente com o que consigo aproveitar do local, das luzes, da pessoa e do material fotográfico.

**M> Quais as áreas da fotografia que mais te interessam? Porquê?**

**MT>** Gosto mais da fotografia "ao ar livre", pois tenho a maior diversidade de luzes naturais, *backgrounds* diversos e podemos utilizar e ver a natureza de outra maneira.

**M> Fala-nos dos teus objetivos para o futuro, na área da fotografia.**

**MT>** Para já, tenciono continuar a descobrir por mim mesma. Depois, num futuro próximo, talvez um curso para poder ter um diploma e para poder trabalhar em alguns sítios específicos, que exigem certificados.



Assembleia Municipal Jovem 2019

Vila Franca de Xira

## Concurso de Fotografia

### ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS REVERTER O AQUECIMENTO GLOBAL

Fotografias premiadas de:

Maria Inês Teixeira

Escola Professor Reynaldo dos Santos

**M> Com a experiência que já tens, que conselhos dás aos outros jovens que queiram iniciar esta prática?**

**MT>** Nunca desistam, se realmente gostam desta área, procurem sempre saber mais. Às vezes a fotografia fica mal porque a luz está incorreta, não está num ângulo desejável ou até mesmo pode ser uma definição que está a ser mal usada na máquina fotográfica.



